

Trabalhos Científicos

Título: Acidentes De Motocicleta Em Adolescentes Jovens De Pernambuco: Perfil Epidemiológico E Tendência Da Mortalidade

Autores: DHEBORA SANTOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ALISON NERY DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RHUANNA KAMILA DA SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), RAQUEL DE FÁTIMA SANTOS FARIAS DE LIMA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MIRIAN DOMINGOS CARDOSO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: As lesões e mortes causadas pelo trânsito expressam excepcional relevância como problema de saúde pública, pois possuem etiologia multifatorial e complexo manejo. Mais da metade das mortes são de pedestres, ciclistas e motociclistas. A principal causa de morte de pessoas de 5 a 29 anos são as lesões no transporte. O aumento expressivo da frota de motocicletas reflete ainda maior exposição ao trânsito, potencialmente entre os jovens. Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes de motocicleta ocorridos em adolescentes jovens de Pernambuco e a tendência temporal da mortalidade no período de 2013 a 2017. Estudo transversal com dados secundários do Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre e do Sistema de Informação sobre Mortalidade no estado de Pernambuco, local do estudo. Adolescentes de 15 a 19 anos notificadas como vítimas de lesões e/ou morte decorrentes de acidentes de motocicleta ocorridos entre 2013 e 2017 corresponderam à população e período estudados. Através do pacote estatístico IBM SPSS Statistics 20.0 foram analisadas descritivamente variáveis referentes aos dados sociodemográficos/comportamentais da vítima e dados do acidente. Verificou-se a tendência da mortalidade através de regressão linear, adotando nível de significância de 5%. O estudo contou com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa PROPEGI/UPE sob parecer nº 3.643.523 e dispôs de financiamento pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico através do edital de Iniciação Científica e Tecnológica 2020. Notificaram-se 17.289 acidentes motociclistas e 421 (2,4%) óbitos por esse agravo na população de 15 a 19 anos, no período de 2013 a 2017. Os acidentados eram predominantemente pardos/pretos (80,0%) do sexo masculino (80,0%), condutores (71,1%), havendo elevado percentual de menoridade (45,2%). Os principais comportamentos de risco foram: condutor não habilitado (59,6%), não uso de capacete pela vítima (27,3%), excesso de velocidade (14,4%) e uso de bebida alcoólica (13,3%). A tendência da mortalidade foi crescente para o sexo masculino e decrescente para o feminino, ambas sem significância estatística ($P = 0,684$ e $P = 0,219$, respectivamente). As lesões e mortes de motociclistas adolescentes afetam principalmente condutores do sexo masculino, pretos e pardos. Nos casos de eventos traumáticos no trânsito, constata-se a presença de comportamento de risco adotado pelas vítimas, como condutores não habilitados para tal, uso de bebida alcoólica e celular pelo condutor, sono / fadiga ao conduzir, excesso de velocidade, desrespeito ao semáforo e não uso de capacete pela vítima. Sendo assim, políticas públicas são necessárias para o enfrentamento da problemática, visando a redução de lesões, incapacidades e mortes no trânsito. Tais políticas devem abranger não somente os comportamentos de risco adotados pelos adolescentes, mas também os diversos fatores que contribuem para a insegurança no trânsito e a ocorrência dos agravos.